

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ - UVA PRÓ-REITORIA DE
PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG

XXV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVIII ENCONTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

**O USO DA FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NAS
AULAS DE SOCIOLOGIA**

Autor(es): Franciscana Luciara dos Santos Silva¹ ; Prof. Dr. Nilson Almino de Freitas²

¹ Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – PROFSOCIO, da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, E-mail: luciara.silva.al@gmail.com; ² Prof. Dr. do curso de Ciências Sociais e do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – PROFSOCIO, da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, E-mail: nilsonalmino@hotmail.com;

Resumo: O presente trabalho é um recorte de minha dissertação de mestrado, e trata-se de uma reflexão sobre a prática pedagógica na disciplina de sociologia, a partir da elaboração e aplicação de um conjunto de intervenções pedagógicas do tipo dinâmicas, mediadas pelas tecnologias digitais, mais precisamente a fotografia na EEMTI Maria Menezes Cristino, localizada no distrito de Araquém em Coreaú, Ceará. Este trabalho visa utilizar as tecnologias, no caso, a fotografia, aliada a teoria crítico-social dos conteúdos (LIBÂNEO, 2012) como ferramenta técnica e didática na produção de conhecimento Sociológico, e tem como objetivo colocar o aluno como ser ativo de seu processo de aprendizagem e exercer a imaginação sociológica dos estudantes ao tomar seu mundo social como ponto de partida e destino das reflexões de temas da Sociologia como: Cultura e sociedade. A metodologia aqui utilizada são as próprias intervenções pedagógicas, utilizando a fotografia e o programa *online Google Earth*.

Palavras-chave: Fotografia; Mundo Social; Teoria crítico-social dos conteúdos;

INTRODUÇÃO E OBJETIVO(S)

As ferramentas digitais ocupam hoje grande espaço na nossa vida, com o uso da televisão/*Smart TV*, do celular, da internet, das redes sociais e de inúmeros aplicativos de acesso diário. Appadurai (2004) diz que “esses meios de comunicação transformam o campo da mediatização de massas porque oferecem à construção de “eus” imaginados e de mundos imaginados, novos recursos e novas disciplinas.” (APPADURAI, 2004, p. 14).

Assim, são muitas as possibilidades de uso nos meios digitais (trabalho, educação e entretenimento), com novos recursos e necessidades sendo criadas e recriadas constantemente. Diante desse cenário, é possível notar que a educação não passa incólume quanto ao atravessamento dessas tecnologias, uma vez que o professor aplica ferramentas tecnológicas e do audiovisual – filmes, séries, desenhos e músicas – como recurso didático em suas aulas, e os alunos utilizam o celular dentro e fora dos muros da escola, para acessar as redes sociais, estudar, realizar as atividades escolares, fazer selfies, jogar, entre outras finalidades. Portanto, as instituições de ensino são constantemente afetadas pelas mudanças da era digital.

Como consequência desse atravessamento, a lei n.º 2.246-A de 2007, que proíbe o uso do celular na sala de aula, está presente no regimento interno de muitas escolas, incluindo o lócus deste trabalho. A regulamentação foi implantada novamente no ano de 2023 na EEMTI Maria Menezes Cristino e proíbe não somente o uso em sala de aula, mas também o porte do celular na escola. Outro exemplo desse atravessamento foi ocasionado pela pandemia da covid-19, que levou a sala de aula para o ambiente virtual nos anos de 2020 e 2021, com os recursos digitais sendo utilizados para assistir e transmitir aulas. Além disso, com a implementação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC e do Novo Ensino Médio – NEM, em 2023 a disciplina de cultura digital foi inserida no currículo das escolas de ensino médio, evidenciando a importância das tecnologias e a preocupação das instituições de ensino com a alfabetização dos alunos no mundo digital.

Assim, as intervenções pedagógicas realizadas e descritas neste texto se dão pela constante presença das ferramentas tecnológicas no cotidiano escolar, haja vista que a cultura do digital vem sendo cada vez mais disseminada nos mais diversos âmbitos da sociedade, incluindo a escola, embora essa disseminação seja desigual e excludente.

Os objetivos das intervenções com fotografia foram: 1) colocar os estudantes como ativo no processo de ensino-aprendizagem, 2) associar as fotografias produzidas pelos alunos com o conteúdo curricular de Sociologia, 3) exercer a imaginação sociológica e 4) acessar o meio social dos estudantes através do olhar fotográfico.

Segundo Miguel (2003), o século XXI é o século das imagens, e as imagens são tidas como representações da realidade. Martins (2022) aponta que “a imagem, em cada época, educa a visão e os olhos. Portanto, a imagem produzida pelo homem, segundo diferentes concepções e estilos, diz ao homem, em cada época, quem o homem é.” (MARTINS, 2022, p. 20). Com isso, podemos compreender a fotografia e a visão como construções sociais, que refletem o olhar do indivíduo em diferentes tempos e espaços. Cada época reflete uma visão que o homem tem de si, do outro e do lugar que habita

A proposta das intervenções era utilizar a fotografia como ferramenta didática, associando-as aos temas curriculares de sociologia, como: cultura e sociedade. Segundo Wagner (2010) a cultura é invenção, para tanto, as fotografias dos estudantes podem ser refletidas como construções sociais e inventos da cultura local, e essas invenções são o que e como eles compreendem a sua própria cultura. Conforme o autor,

A invenção é sempre uma espécie de "aprendizado", e o aprendizado é invariavelmente um ato de invenção, ou reinvenção - tanto que é de pouca ajuda falar do aprendizado como um "processo", ou dividi-lo em "estágios". (WAGNER, 2010, p. 100)

Portanto, as intervenções com uso da imagem servem para construção e aprendizagem dos sentidos produzidos/reproduzidos e criados/recriados pelos próprios estudantes.

Nesse contexto, a proposta de colocar os estudantes como protagonistas na produção de conhecimento através da fotografia, dialoga com a teoria crítico-social dos conteúdos de Libâneo (2012) em que coloca “[...] o aluno como ser ativo, produto e produtor do seu próprio meio social, integrando os momentos de transmissão/assimilação ativa dos conhecimentos.” (LIBÂNEO, 2012, p. 82). A proposta das intervenções pedagógicas com uso da fotografia nas aulas de Sociologia surge como um experimento de inversão, em que os estudantes não são meros receptores de saberes.

O uso da fotografia foi um recurso técnico (a câmera do celular) e didático (o conteúdo traduzido em imagens). A partir das intervenções, os estudantes se utilizaram do conhecimento produzido em sala de aula, para registrar seus entendimentos sobre cultura a partir do olhar sobre suas comunidades.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia aqui utilizada são as próprias intervenções pedagógicas nas aulas de sociologia na EEMTI Maria Menezes Cristino, em Araquém/Coreaú, Ceará, e são de caráter dinâmico. As intervenções foram feitas através do recurso fotográfico: a primeira ocorreu durante o período de transição do ensino remoto para o presencial, nas datas de 28 de outubro e 04 de novembro de 2021. Já na segunda intervenção, além do recurso da fotografia, foi utilizada a plataforma *online* do *Google Earth*; essa intervenção ocorreu por meio de oficinas de fotografia e de uso do programa citado acima nas datas de 03, 10 e 24 de novembro de 2022.

A primeira intervenção com o uso de fotografia teve como tema: cultura e sociedade, tendo como público-alvo a turma de 1ª série “A” daquele ano. A atividade ocorreu em duas etapas, sendo a primeira com o objetivo de conhecer os conceitos de cultura para a sociologia. A segunda etapa se deu em dois momentos: 1º) solicitação da atividade de registro fotográfico intitulado “cultura local” e 2º) a exposição das fotografias, em sala, apresentadas pelos alunos. Dos 40 estudantes matriculados na turma, apenas 17 participaram da atividade, totalizando 68 fotografias e 2 vídeos.

A segunda intervenção, com uso de fotografia e do *Google Earth* teve como público as turmas de 2ª série de 2022, tendo como tema: o lugar onde moro. As atividades consistiram em duas etapas: a primeira com oficinas de fotografia, com conceitos básicos e manuseio da câmera do celular; a segunda com oficina com o *Google Earth*. Na atividade proposta, os estudantes registraram imagens no *Google Earth* de seus trajetos “de casa à escola” e de seus lugares favoritos em suas comunidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção pedagógica permitiu que os estudantes trouxessem olhares e interpretações da cultura local e das transformações de seus espaços. As imagens construídas por eles mostraram não apenas entendimento dos conceitos de Sociologia sobre cultura e sociedade, como os colocaram como seres ativos na construção de seus conhecimentos mediante realização da atividade proposta. As discussões permitiram a construção de um olhar crítico sobre a realidade na qual estão inseridos e, como resultado, o reconhecimento da comunidade e seus membros como produtores e produção de cultura.

A segunda intervenção pedagógica propiciou, além do registro fotográfico das comunidades, um melhor entendimento da rotina desses estudantes, dos privilégios de alguns – por morarem a metros da escola –, e dos percalços da maioria quanto à dependência do transporte estudantil. Essas dificuldades não se limitam a acordar mais cedo que os demais ou ao risco de percorrer a estrada todos os dias, mas incluem os percalços da falta de transporte no início do ano letivo, o chegar atrasado – eventualmente – devido à rota do ônibus, o estado das estradas por conta do excesso de chuvas no primeiro semestre, entre outras situações pontuais que ocorrem a quem utiliza transporte diariamente.

Assim, diante das intervenções pode-se perceber que o professor não é o único detentor de saberes, e que à medida que o aluno aprende, também ensina, haja vista que os estudan-

tes são sujeitos com contexto sociocultural e, na história, nas vivências e mesmo no senso comum, têm algo a ensinar. O que cabe ao professor é alimentar essa curiosidade e criticidade na produção de conhecimento, gerando uma aprendizagem participativa.

Figura 1: apresentação 1ª série



Fonte: Autora (2021)

Figura 2: oficina com o Google Earth 2ª série



Fonte: Autora (2022)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, as tecnologias, em específico a fotografia, foram ferramentas que possibilitaram colocar o aluno como produtor de conhecimento e reconhecer os conteúdos de Sociologia vistos em sala de aula no mundo social e vice-versa, rompendo assim com a ideia de as tecnologias serem apenas um recurso diferenciado.

Ao utilizarmos a teoria crítico-social dos conteúdos de Libâneo (2012) aliada à fotografia, a reflexão sobre o mundo social a partir da temática cultura e sociedade permitiu que os estudantes tivessem a compreensão desses termos e conceitos e o reconhecimento deles próprios e da comunidade como produtores de cultura. Sendo assim, o conteúdo tornou-se vivo, pois os envolvidos tiveram como ponto de partida e “destino” a reflexão das múltiplas realidades sociais. Além de pensar suas realidades sociais, os estudantes, ao longo das intervenções pedagógicas, conseguiram exercer sua imaginação sociológica, ao pensar e repensar os ambientes e sujeitos que permeiam suas comunidades, e os “traduzir” em fotografias, mapas, textos e falas, que refletiram em seu processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

APPADURAI, Arjun. **Aqui e agora. In: Dimensões culturais da globalização.** Editora Teorema: Lisboa, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos.** 27ª ed. – São Paulo: Edições Loyola, 2012.

MARTINS, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da imagem / José de Souza Martins.** – 2. ed., 6ª reimpressão. – São Paulo : Contexto, 2022.

MOURA, Lisandro Lucas de Lima. **Imagem e conhecimento: o uso de recursos didáticos visuais nas aulas de Sociologia.** Cad. de Pesq. Interdisc. em Ci-s. Hum-s., Florianópolis, v.12, n.100, p.159-182, jan/jul 2011.



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

PROJETO DE LEI N.º 2.246-A, DE 2007. Disponível em:
http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=517286&filename=Avulso+-PL+2246/2007.

WAGNER, Roy. **A invenção da cultura.** São Paulo: CosacNaify, 2010.